ISSN: 2358-8829

CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UM OLHAR SOBRE GINÁSTICA, LUTAS E DANÇAS NA ESCOLA

José Yran Silva Santos [1]
Eyvinsson Eduardo Domingos De Andrade [2]
Maria Clara Cordeiro Da Silva [3]
Pedro Vitor Gomes Valentim [4]
Geisa Oliveira De Araujo [5]
Ana Paula Rodrigues Figueroa [6]

INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar configura-se como um componente curricular fundamental por contemplar diversas manifestações da cultura corporal, como ginásticas, lutas e danças, promovendo a formação integral dos estudantes no ambiente de ensino. Diante da necessidade de consolidar práticas pedagógicas que valorizem essa diversidade de conteúdos, este trabalho tem como princípio analisar as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação docente em Educação Física, tomando como base as experiências práticas desenvolvidas com estudantes da rede municipal de ensino. Essa perspectiva encontra respaldo de acordo com o livro Metodologia do Ensino de Educação Física, do Coletivo de Autores. (1992), que defende a importância de tematizar a cultura corporal de movimento para assegurar a formação crítica e integral dos estudantes no contexto escolar.

A análise das vivências evidencia que o contato direto com os conteúdos da cultura corporal fortalece a iniciação à docência, ampliando o repertório pedagógico, estimulando a autonomia profissional e qualificando a identidade do futuro professor. De acordo com o livro Saberes Docentes e Formação Profissional, de Tardif (2002), a

[1] Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Tabosa de Almeida - ASCES-UNITA, 2024142369@app.asces.edu.br;
[2] Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Tabosa de Almeida - ASCES-UNITA, 2024142148@app.asces.edu.br;
[3] Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Tabosa de Almeida - ASCES-UNITA, 2024142364@app.asces.edu.br;
[4] Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Tabosa de Almeida - ASCES-UNITA, 2024142171@app.asces.edu.br;
[5] Graduada em Licenciatura Plena em Educação Física, Mestre em Educação Física Escolar pelo PROEF, ESEF-UPE e professora pela Rede Municipal de Caruaru - PE, geisa.araujo@prof.caruaru.g12.br;
[6] Graduada em Licenciatura Plena em Educação Física e Pedagogia, Doutora em Educação (UFPE), Professora da ASCES-UNITA, anafigueiroa@asces.edu.br.

ISSN: 2358-8829

identidade e a prática profissional do professor são tecidas diretamente na ação diária e nas experiências vivenciadas no próprio ambiente de trabalho, justificando a relevância de programas formativos como o PIBID.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvida no âmbito do PIBID em uma escola da rede municipal de ensino de Caruaru-PE. O percurso metodológico fundamentou-se na elaboração e execução de intervenções pedagógicas pautadas em aulas práticas e momentos dialogados, abrangendo os conteúdos de ginástica, lutas e danças nas turmas da educação básica. Durante essas vivências, priorizou-se o diálogo contínuo com os estudantes para adaptação das atividades e estímulo à participação de todos. De acordo com o livro Pesquisa Qualitativa em Educação, de Bogdan e Biklen (1994), a abordagem qualitativa permite captar a dinâmica das relações e o significado dos processos vivenciados diretamente no ambiente escolar.

Como ferramentas e instrumentos para a coleta de dados, utilizaram-se diários de campo e registros reflexivos sistematizados pelos bolsistas após cada aula, nos quais foram anotadas as observações sobre o engajamento dos estudantes e a mediação pedagógica. Em conformidade com os preceitos éticos da pesquisa com seres humanos, assegurou-se o respeito ao direito de uso de imagem e à privacidade dos participantes, garantindo que todo o registro fotográfico e de áudio servisse estritamente para a análise pedagógica interna do grupo, respeitando a integridade dos estudantes da educação básica. De acordo com o livro Estágio e Docência, de Pimenta e Lima (2004), a documentação e o registro rigoroso da prática reflexiva constituem ferramentas essenciais para transformar a vivência escolar em conhecimento científico e formação profissional consciente.

A fundamentação teórica do estudo sustentou-se em uma revisão bibliográfica composta por livros e artigos científicos da área de Educação Física e Formação Docente, compreendendo o recorte temporal de 2006 a 2024. Utilizaram-se como principais referências às produções sobre a formação docente e o ensino da disciplina no contexto escolar, fundamentando-se no artigo Formação de Professores no Brasil:

ISSN: 2358-8829

Problemas e Perspectivas, de Bernadete Angelina Gatti (2010), acerca dos programas e políticas de iniciação à docência, e no livro Educação Física na Escola: Conteúdos, Suas Dimensões e Significados, de Suraya Cristina Darido (2012), focado na tematização e diversificação dos conteúdos da cultura corporal de movimento na educação básica.

REFERENCIAL TEÓRICO

O aporte teórico desta pesquisa fundamenta-se na articulação entre a pedagogia crítica da Educação Física, a teoria dos saberes docentes e a práxis formativa proporcionada pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Estrutura-se em três eixos centrais: a tematização da cultura corporal de movimento no contexto escolar, o processo de constituição da identidade docente e o papel dos registros reflexivos no desenvolvimento profissional de futuros professores.

1. A Cultura Corporal de Movimento no Contexto Escolar: Ginástica, Lutas e Danças

A Educação Física escolar, ao longo de sua trajetória histórica no Brasil, transitou de visões biologicistas e tecnicistas para uma abordagem histórico-crítica ancorada no conceito de cultura corporal de movimento. De acordo com o clássico estudo do Coletivo de Autores (1992), a Educação Física é entendida como uma disciplina que trata pedagogicamente do conhecimento sobre o corpo e o movimento humano, acumulado historicamente pela humanidade sob as formas de jogo, ginástica, luta, dança e esporte. Nessa perspectiva, a instituição escolar possui o compromisso ético e político de socializar e democratizar o acesso a esses conteúdos de maneira reflexiva, inclusiva e contextualizada.

A inclusão sistemática de conteúdos historicamente secundarizados no currículo tradicional, tais como as ginásticas, as lutas e as danças, atende diretamente ao princípio da diversificação e ampliação do repertório cultural preconizado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018). Conforme assinala a norma curricular nacional (BRASIL, 2018), cada uma dessas unidades temáticas oferece possibilidades ímpares de exploração motora, expressiva, afetiva e social. As ginásticas propiciam a conscientização corporal e a percepção das potencialidades do movimento; as lutas desenvolvem a autodisciplina, o respeito mútuo e o combate à violência; e as danças oportunizam a expressão artística, a sensibilidade estética e a valorização da diversidade cultural.

ISSN: 2358-8829

Ao superar a hegemonia do esporte de rendimento, o trabalho pedagógico com a cultura corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992) visa à emancipação e à autonomia dos estudantes da educação básica. A tematização das ginásticas, lutas e danças não busca a formação de atletas profissionais, mas sim o desenvolvimento da capacidade crítica dos estudantes para compreenderem, fruírem e reinterpretarem os significados sociais e culturais presentes em suas práticas corporais cotidianas.

2. Saberes Docentes, Práxis e a Formação Inicial no PIBID

A constituição da identidade profissional do professor envolve um processo complexo e contínuo de apropriação e mobilização de saberes de origens plurais. Na fundamentação teórica de Tardif (2002), o saber docente não se reduz a um mero acervo de conhecimentos teóricos assimilados no curso de graduação; constitui-se como um saber plural, formado pela confluência de saberes disciplinares, curriculares, de formação profissional e, sobremaneira, experienciais. Os saberes experienciais emergem diretamente do cotidiano escolar, no confronto reflexivo com as situações concretas da sala de aula e nas interações diárias entre docentes e discentes.

Nesse cenário, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) consolida-se como uma política de formação essencial para antecipar e qualificar a inserção dos licenciandos na realidade escolar. Conforme preconizam as diretrizes nacionais para a formação de professores (Brasil, 2018), a imersão do graduando no ambiente de ensino possibilita vivenciar os desafios reais do magistério sob a orientação docente. A experiência no PIBID viabiliza a integração dialética entre a teoria acadêmica e a prática pedagógica, permitindo que os saberes docentes descritos por Tardif (2002) sejam tecidos, testados e ressignificados no próprio ambiente de trabalho.

A atuação no âmbito do programa propicia uma vivência autêntica de práxis reflexiva. Ao planejarem e executarem intervenções pedagógicas direcionadas à ginástica, às lutas e às danças, os bolsistas enfrentam a necessidade de adaptar os conteúdos à realidade dos estudantes, construindo uma postura autônoma, investigativa e comprometida com a transformação da realidade educacional.

3. A Documentação Pedagógica e a Prática Reflexiva no Espaço Escolar

ISSN: 2358-8829

Para transformar a vivência empírica no ambiente escolar em conhecimento científico rigoroso e formação profissional consciente, é indispensável a adoção de instrumentos metodológicos de reflexão sistemática, nos quais o futuro professor atua como um pesquisador de sua própria intervenção pedagógica.

Nessa perspectiva, a pesquisa de abordagem qualitativa aplicada à educação permite captar a dinâmica das relações humanas e os significados atribuídos pelos sujeitos às suas vivências escolares diretamente no ambiente em que ocorrem (Bogdan; Biklen, 1994). O diário de campo e os registros reflexivos sistematizados pelos bolsistas após cada intervenção surgem como ferramentas cruciais nesse processo. De acordo com Bogdan e Biklen (1994), a documentação e o registro rigoroso da
prática possibilitam distanciar-se da imediatez da ação para analisar criticamente o engajamento dos estudantes, a efetividade das estratégias de ensino adotadas e a qualidade das mediações pedagógicas.

Em consonância com as diretrizes metodológicas qualitativas (Bogdan; Biklen, 1994), o ato continuado de registrar e reavaliar a prática pedagógica estimula a autoavaliação e fortalece a autonomia docente. Esse exercício reflexivo permanente fundamenta teórica e cientificamente o licenciando em Educação Física, capacitando-o a atuar de forma consciente, ética e qualificada na educação básica.

4. A Diversificação dos Conteúdos na Educação Física Escolar

A Educação Física escolar caracteriza-se pela diversidade de conhecimentos relacionados às práticas corporais, abrangendo conteúdos como jogos, esportes, ginásticas, lutas e danças. Entretanto, observa-se que determinados conteúdos, especialmente os esportivos, ainda ocupam maior espaço nas aulas, podendo limitar o acesso dos estudantes a outras manifestações da cultura corporal.

De acordo com Betti, Ferraz e Dantas (2011), a Educação Física escolar deve tematizar diferentes práticas corporais com propósitos educacionais, considerando sua contribuição para a formação dos sujeitos. Nessa perspectiva, a diversificação dos conteúdos possibilita ampliar as experiências corporais dos estudantes e superar uma visão limitada da disciplina centrada exclusivamente na aprendizagem técnica e no desempenho esportivo.

ISSN: 2358-8829

Estudos mais recentes também evidenciam a necessidade de ampliar o espaço destinado às diferentes manifestações corporais no contexto escolar. A revisão realizada por autores da área identificou a presença de conteúdos como danças, lutas e ginásticas nas pesquisas sobre Educação Física escolar, embora os conteúdos esportivos ainda apresentem predominância significativa (Silva et al., 2022). Assim, torna-se necessário fortalecer propostas pedagógicas que contemplem de maneira equilibrada os diferentes conhecimentos que constituem a cultura corporal.

Nesse contexto, o trabalho com ginásticas, lutas e danças contribui para ampliar o repertório cultural dos estudantes, favorecendo experiências relacionadas à expressão corporal, ao conhecimento do próprio corpo, ao respeito às diferenças e à compreensão dos significados sociais e culturais das práticas corporais. Dessa forma, a diversificação dos conteúdos constitui um importante princípio para uma Educação Física escolar mais inclusiva, crítica e significativa.

5. O PIBID e a Aproximação entre Formação Acadêmica e Realidade Escolar

A formação inicial de professores exige a articulação entre os conhecimentos construídos no ambiente universitário e as experiências vivenciadas no cotidiano escolar. Nesse processo, a inserção do licenciando na escola possibilita compreender os desafios concretos da docência e refletir sobre as diferentes situações que envolvem o planejamento, a execução e a avaliação das práticas pedagógicas.

O PIBID apresenta-se como um importante espaço para essa aproximação, uma vez que possibilita aos futuros professores participar diretamente da realidade da educação básica. A atuação dos bolsistas permite que os conhecimentos teóricos desenvolvidos durante a graduação sejam confrontados com as necessidades e particularidades presentes no contexto escolar, favorecendo a construção de saberes relacionados à prática docente.

Essa experiência aproxima-se da concepção apresentada por Tardif (2002), segundo a qual os saberes docentes são constituídos por diferentes fontes e se desenvolvem também a partir das experiências profissionais. Ao participar das atividades escolares, o licenciando passa a enfrentar situações que exigem observação,

ISSN: 2358-8829

planejamento, adaptação e tomada de decisões, desenvolvendo gradualmente maior autonomia em sua atuação pedagógica.

No âmbito da Educação Física, essa aproximação torna-se especialmente relevante diante da necessidade de organizar práticas corporais adequadas às condições materiais da escola e às características dos estudantes. O desenvolvimento de aulas sobre ginástica, lutas e danças, por exemplo, exige que o futuro professor reflita sobre estratégias metodológicas capazes de favorecer a participação dos estudantes e a aprendizagem dos conteúdos.

Assim, as experiências proporcionadas pelo PIBID contribuem para a construção da identidade docente e para o fortalecimento da relação entre teoria e prática. A participação dos licenciandos no planejamento, na intervenção e na reflexão sobre as aulas permite transformar as experiências vivenciadas no espaço escolar em conhecimentos importantes para a futura atuação profissional. Dessa maneira, o programa constitui um espaço significativo para a formação de professores mais conscientes, reflexivos e preparados para os desafios da Educação Física na educação básica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os registros sistemáticos apontaram que a inserção das ginásticas, lutas e danças temas adotados pelo Currículo do Município de Caruaru, documento que organiza as unidades temáticas de Educação Física a partir das diretrizes da BNCC (Brasil, 2018) no cotidiano escolar provocou, num primeiro momento, reações negativas por parte dos estudantes. Houve episódios de estranhamento e resistência, especialmente entre os estudantes do gênero masculino, que associavam a dança a expressões de feminilidade e as lutas a práticas exclusivamente agressivas. Esse fenômeno reflete a histórica hegemonia do esporte no currículo da Educação Física escolar, que produziu um imaginário social no qual outras manifestações da cultura corporal são marginalizadas, tal como problematizado por Darido (2012) ao discutir a diversificação dos conteúdos.

Todavia, à medida que as intervenções avançaram e foram adotadas estratégias pedagógicas mais participativas e contextualizadas, observou-se uma progressiva e expressiva mudança de atitude. Os estudantes passaram a participar mais ativamente das

ISSN: 2358-8829

atividades, sugerindo variações e auxiliando os colegas com maior dificuldade. Esse processo de ressignificação dos conteúdos demonstra que a tematização da cultura corporal de movimento deve ultrapassar a mera reprodução técnica e assumir outro caráter, em consonância com a perspectiva histórico-crítica do Coletivo de Autores (1992), para o qual a Educação Física deve tratar pedagogicamente do conhecimento sobre o corpo e o movimento acumulado historicamente pela humanidade. Ao vivenciarem as ginásticas, os estudantes ampliaram sua percepção sobre as possibilidades expressivas do corpo para além do rendimento. Ao experimentarem as lutas, compreenderam-nas como práticas de autoconhecimento, disciplina e respeito ao outro. Ao participarem das danças, reconheceram a diversidade cultural presente nos ritmos brasileiros, exercitando a alteridade e a sensibilidade estética.

Entre os obstáculos relatados, destacam-se a carência de materiais pedagógicos específicos e a superlotação das turmas. Essa realidade, longe de ser excepcional, revela um traço estrutural da educação pública brasileira, frequentemente negligenciado nos currículos de formação inicial. Entretanto, é precisamente nesse confronto com a escassez que foi necessária a mobilização de saberes práticos e tácitos, emergentes da resolução criativa de problemas no cotidiano do trabalho docente, os quais, conforme Tardif (2002), constituem os saberes experienciais que emergem do confronto reflexivo com as situações concretas da sala de aula e das interações diárias entre docentes e discentes.

Os registros reflexivos iniciais revelaram um sentimento generalizado de insegurança e ansiedade, sensação de estranhamento que costuma acometer os futuros professores quando confrontados com a distância entre a teoria acadêmica e a prática escolar. No entanto, os registros finais revelaram uma transformação radical nesse quadro, com os bolsistas descrevendo-se como mais confiantes, autônomos e preparados para os desafios da carreira docente. Essa evolução ilustra como a identidade profissional é um constructo social e relacional, tecido na interação diária com os sujeitos e com as situações concretas do ambiente de trabalho, o que corrobora a tese de Tardif (2002) de que a identidade e a prática profissional do professor são tecidas diretamente na ação diária e nas experiências vivenciadas no próprio ambiente de trabalho.

Este artigo apresenta as reflexões e vivências de estudantes de Educação Física integrantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID),

ISSN: 2358-8829

desenvolvidas em turmas do quarto ano do ensino fundamental entre os meses de março e julho de 2026 em uma escola pública da rede municipal de ensino de Caruaru. Cumpre registrar que o trabalho pedagógico foi orientado pelo Currículo do Município de Caruaru para o componente Educação Física, cuja organização das unidades temáticas — incluindo Ginásticas, Danças e Lutas — dialoga diretamente com a BNCC (Brasil, 2018) e com a proposta de diversificação dos conteúdos defendida por Darido (2012).

Em síntese, os resultados obtidos não apenas confirmam a relevância do PIBID como uma "política pública relevante para a formação de professores", mas os limites institucionais colocam em evidência a necessidade de se repensar as estruturas curriculares e os projetos pedagógicos das próprias licenciaturas (Gatti *et al*., 2014). É fundamental incorporar, desde o início, experiências práticas que confrontam os futuros professores com a realidade complexa e contraditória da escola brasileira, tal como defendido por Gatti (2010) ao analisar os problemas e perspectivas da formação de professores no Brasil. Apenas uma formação que articule teoria e prática, conhecimento científico e saberes experienciais, crítica social e compromisso ético poderá formar os educadores de que a educação básica brasileira necessita neste século XXI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos evidenciam, em primeiro lugar, que a tematização pedagógica das ginásticas, lutas e danças, quando conduzida de maneira crítica e contextualizada, é capaz de superar a histórica hegemonia do esporte no currículo da Educação Física escolar, promovendo uma formação mais integral, emancipatória e inclusiva para os estudantes da educação básica, conforme demonstrado nas categorias analíticas apresentadas e alinhado às perspectivas que defendem uma Educação Física voltada para a ampliação do repertório cultural dos estudantes, bem como às diretrizes curriculares contemporâneas que orientam a educação básica no país.

Em segundo lugar, a pesquisa revelou que os desafios materiais e estruturais enfrentados pelos bolsistas, embora representem obstáculos concretos à prática docente, podem ser convertidos em potentes disparadores da criatividade e da autonomia profissional, evidenciando que os saberes construídos na experiência cotidiana e a

ISSN: 2358-8829

articulação entre teoria e prática são elementos fundamentais para uma formação consistente e significativa.

Em terceiro lugar, os achados apontam para a relevância central da prática reflexiva e do registro sistemático como dispositivos fundamentais para a reconstrução da identidade docente, destacando-se a importância de o professor em formação aprender a refletir durante e após sua ação pedagógica como caminho para o aprimoramento contínuo de sua prática.

Os resultados reforçam a necessidade de que os cursos de licenciatura em Educação Física incorporem, desde os períodos iniciais da formação, experiências práticas imersivas que confrontem os futuros professores com a realidade complexa da escola brasileira, consolidando o PIBID como uma política pública indispensável que deve ser fortalecida e ampliada. Os achados sinalizam também para a urgência de se repensar as condições materiais oferecidas às escolas públicas, especialmente no que tange à infraestrutura para as aulas de Educação Física, sem que a improvisação constante seja naturalizada como componente estruturante da prática pedagógica.

A pesquisa aponta, ainda, para a necessidade de novos estudos no campo de atuação investigado, sugerindo-se, em futuras investigações, a ampliação do escopo temporal das intervenções para acompanhar os bolsistas nos primeiros anos de atuação profissional após a conclusão da graduação, bem como a realização de pesquisas comparativas entre diferentes regiões do país e estudos que investiguem a percepção dos próprios estudantes da educação básica sobre as intervenções realizadas.

Por fim, é importante destacar que este estudo não esgota as possibilidades de investigação sobre a temática, mas antes inaugura um campo fértil para o aprofundamento das discussões acerca da formação docente em Educação Física, da diversificação dos conteúdos da cultura corporal e do papel das políticas públicas de iniciação à docência, reafirmando a convicção de que é possível formar professores mais conscientes, reflexivos e preparados para os desafios da educação básica brasileira neste século XXI.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. PIBID. Ginástica. Lutas. Danças.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

BETTI, Mauro; FERRAZ, Osvaldo Luiz; DANTAS, Luiz Eduardo Pinto Basto Tourinho. **Educação física escolar: estado da arte e direções futuras.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 25, n. especial, p. 105-115, 2011. DOI: https://doi.org/10.1590/S1807-55092011000500011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbefe/a/fXMBxzhw98N3yfWyZfMhxDf/?lang=pt. Acesso em: 30 ago. 2026.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto: Porto Editora, 1994. Disponível em: https://www.scielo.br/j/er/a/9GBmR7D7z6DDv7zKkrndSDs/?format=html&lang=pt. Acesso em: 27 ago. 2026.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso em: 27 ago. 2026.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992. (Coletivo de Autores). Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=fq7FAwAAQBAJ. Acesso em: 27 ago. 2026.

GATTI, Bernadete Angelina. Formação de professores no Brasil: problemas e perspectivas. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/wf3R3R8S8fR3P3x4L9p7tqG/?lang=pt. Acesso em: 24 out. 2026.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004. Disponível em: https://books.google.com.br. Acesso em: 24 out. 2026.

SILVA, Jaqueline da; BACKES, Ana Flávia; CARDOSO, Allana Alexandre; FARIAS, Gelcemar Oliveira; NASCIMENTO, Juarez Vieira do. Conteúdos e suas dimensões na Educação Física escolar no ensino fundamental: um estudo de revisão. Movimento, Porto Alegre, v. 28, e28052, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/mov/a/dWhyFb8cXmCj6sJWbVydvww/?lang=pt. Acesso em: 30 ago. 2026.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=a9gbBAAAQBAJ. Acesso em: 27 ago. 2026.